

19/03/2021 - Moradias estudantis sem violência de gênero

Prezadas moradoras e prezados moradores do CRUSP,

Em continuidade à campanha **Moradias estudantis sem violência de gênero**, lançada pelo Escritório USP Mulheres e a Superintendência de Assistência Social (SAS) neste mês de março, encaminhamos os cartazes que representam situações de violência patrimonial e psicológica.

Ao todo, a campanha conta com seis peças que têm como pano de fundo as moradias estudantis para nomear e dar visibilidade às diferentes formas de violência doméstica e familiar contra as mulheres definidas pela Lei Maria da Penha: moral, física, sexual, psicológica, patrimonial e racial. Seguidas da identificação da violência representada e de orientações de onde buscar ajuda e acolhimento, a campanha marca seu caráter informativo e educativo.

A presente campanha é um desdobramento da criação do Protocolo de atendimento da SAS para casos de violência de gênero contra mulheres na Universidade, elaborado ao longo do ano de 2020, a partir da leitura de referenciais técnicos e discussões entre a equipe da SAS e a área de Programas do Escritório USP Mulheres, contando com contribuições fundamentais das assistentes sociais de outros campi da USP. A portaria que institui o protocolo foi assinada pelo Reitor Vahan Agopyan ([Portaria GR Nº 7653](#)), em dezembro de 2020.

Para saber mais sobre a campanha *Moradias estudantis sem violência de gênero*, [clique aqui](#).

Para acessar informações sobre o protocolo e agendamento com as assistentes sociais da SAS, [clique aqui](#)

Cartaz com fundo marrom escuro e amarelo. No topo, o logo USP MULHERES e SAS USP. O texto principal descreve a situação de Laura, cujos documentos foram destruídos por seu companheiro. Abaixo, uma mulher segura um objeto branco sobre os olhos. O texto indica que Laura sofreu violência patrimonial. Na base, há uma caixa de texto com informações de contato e um QR code.

USP MULHERES SAS USP

Quando Laura começou a se inscrever em um edital, percebeu que **seus documentos haviam sumido**. Mais tarde, ela soube que seus documentos **foram destruídos** por seu companheiro de apartamento, após uma briga.

Laura talvez não saiba, mas sofreu **VIOLÊNCIA PATRIMONIAL**

Caso você sofra ou presencie algum tipo de violência na moradia estudantil, peça ou ofereça ajuda. A Superintendência de Assistência Social pode te acolher. É direito de toda mulher o livre acesso a seus pertences e uma vida sem violência.

Em caso de emergência, atone a Guarda Universitária ou ligue 190.

Cartaz com fundo roxo escuro e amarelo. No topo, o logo USP MULHERES e SAS USP. O texto principal descreve a situação de Beatriz, cujo companheiro reclama sobre seus horários de idas e vindas ao apartamento e estipula períodos para chegadas e saídas. Abaixo, uma mulher segura um objeto branco sobre os olhos. O texto indica que Beatriz sofre violência psicológica. Na base, há uma caixa de texto com informações de contato e um QR code.

USP MULHERES SAS USP

Beatriz chegou em seu apartamento após sair da aula e passar um tempo com amigos. Ao entrar, seu companheiro de moradia **reclamou sobre seus horários de idas e vindas** ao apartamento e começou a **estipular períodos** para chegadas e saídas.

Beatriz talvez não perceba, mas está sofrendo **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA**

Caso você sofra ou presencie algum tipo de violência na moradia estudantil, peça ou ofereça ajuda. A Superintendência de Assistência Social pode te acolher. É direito de toda mulher uma rotina livre e uma vida sem violência.

Em caso de emergência, atone a Guarda Universitária ou ligue 190.

Reiteramos nossos votos de estima e consideração,

Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda - Coordenadora do Escritório USP Mulheres

Prof. Gerson Yukio Tomanari - Superintendente de Assistência Social USP